

O Presidente do Instituto Marítimo Portuário (IMP) anunciou esta sexta-feira, 30, que já começaram as investigações para apurar as causas do naufrágio do navio “Vicente”, da companhia Tuninha, ocorrido a 8 de Janeiro, na ilha do Fogo. António Cruz Lopes, que falava em conferência de imprensa, disse ainda que as investigações vão ser desenvolvidas com base no Código de Investigação de Acidentes Marítimos da Organização Marítima Internacional (OMI). Segundo António Lopes, o inquérito será conduzido por investigadores internacionais disponibilizados por Portugal, que tem um acordo de cooperação nesse sentido com o nosso país. Esses peritos portugueses serão entretanto coadjuvados um técnico nacional, contratado em regime de prestação de serviços e assistência técnica. Serão ouvidas instituições públicas e privadas e pessoas que têm alguma ligação directa com o navio. Além disso, a equipa vai interrogar a Sociedade Armadora do barco, agentes carregadores, transitários, membros da tripulação, passageiros, responsáveis de serviços e funcionários da Administração Marítima (AMP). A esta lista juntam-se também as Capitania de Portos, as Delegações Marítimas, a Enapor, as Polícias Marítima e Fiscal, Guarda Costeira, a Cosmar, a Estação Costeira de São Vicente (Rádio), o Serviço Nacional da Protecção Civil e instituições que tinham relações comerciais e ou profissionais com a embarcação. Aquele responsável avança que com estas audições o IMP espera “obter informações e apoio para um bom andamento dos trabalhos de investigação”. Daí solicitar “a colaboração de todos para facilitar a recolha e análise de provas que estiveram na base do acidente”. António Lopes espera que a o inquérito seja concluído o mais rápido possível”. Possivelmente dentro de dois/três meses. Entretanto avança que depois da investigação a Agência Marítima e Portuária pretende elaborar uma lista de recomendações de segurança, para evitar que no futuro acidentes semelhantes venham a acontecer. VD